

MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO E A PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA ESCOLA

TAIANE CARRILHO ROSA¹; ANDRÉ LUIS ANDREJEW FERREIRA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – tay.carrilho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrejew.ferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é uma variável sempre relevante quando pensamos em um aprendizado significativo, o momento de pandemia que vivemos nos mostra que as tecnologias inseridas em nossa vida social também nos leva a um questionamento sobre como se dá o uso dessas mídias em sala de aula.

O foco de pesquisa deste trabalho é sobre como o Festival de Vídeos de Educação Matemática pode contribuir para a formação de professores em um âmbito educacional, ou seja, quais as possibilidades de contribuição na construção e no uso de vídeos em sala de aula, e de que maneira essas mídias que já permeiam a vida social dos alunos podem auxiliar na aprendizagem de forma significativa.

O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva. É assim, por exemplo, que os organismos de formação profissional ou de ensino a distância desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativa em rede. Grandes empresas instalam dispositivos informatizados de auxílio à colaboração e à coordenação descentralizada (os “groupwares”). Os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com os interesses específicos”(LÉVY, 2010, p. 29).

Contudo, na literatura, poucos trabalhos abordam em detalhes quais os processos que os professores implementaram para a construção e uso de vídeos do Festival para que esses vídeos possam fazer parte do cotidiano escolar.

O objetivo deste trabalho foi mapear as pesquisas na área de Educação Matemática sobre a formação de professores para o uso e a produção de vídeos na escola, publicadas em alguns dos principais veículos de comunicação científica.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a que Gil (2008) define como “revisão sistemática de literatura”, que tem como objetivo, estimular e interpretar produções científicas importantes para um fenômeno específico analisado por diferentes pesquisadores. A proposta inicial foi a realização de um levantamento bibliográfico, visando identificar os trabalhos mais próximos do tema central, assim como encontrar possibilidades de aproximação e alternativas não desenvolvidas em outras pesquisas.

A escolha dos trabalhos para compor o corpo de análise iniciou levando em consideração os títulos, e em seguida, o resumo que mostrou envolvimento com festival de vídeos, formação de professores e matemática. Após a leitura dos resumos, foi feita a leitura completa de cada trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos dois trabalhos relacionados com as palavras-chave desta pesquisa, as quais são: Formação de professores, Matemática e Festival de vídeos.

Na busca feita na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD, 2020) entre 2015 à 2020 com essas três palavras-chaves não foram encontrados nenhum trabalho a esse respeito, daí foi feita uma busca no mesmo período com somente as palavras-chave: Formação de professores e Matemática, e foram encontrados 1681 trabalhos sobre essas duas palavras-chaves. Já quando a busca no mesmo período foi feita como as palavras-chave: Matemática e Festival de vídeos foram encontrados três trabalhos.

Dos trabalhos encontrados com as palavras-chave: Matemática e Festival de vídeos somente dois trabalhos foram selecionados para compor o corpo de análise, eles são: “Festival de vídeos digitais e Educação Matemática: uma complexa rede de sistemas seres-humanos-com-mídias”(DOMINGUES, 2020), no qual o autor refere-se às experiências de tensão por professores e alunos participantes do primeiro Festival de Vídeos em Educação Matemática na perspectiva da Teoria da Atividade de (ENGESTRÖM, 2002). O autor destaca ainda que os vídeos do Festival, por serem apresentados em um formato mais humorístico e fluido, desmistificam a ideia de que a Matemática é uma área do conhecimento fria e estática.

Já em “Paulo Freire e produção de vídeos em Educação Matemática: uma experiência nos anos finais do ensino fundamental”(OLIVEIRA,2018) temos uma pesquisa voltada para um grupo de alunos de duas turmas do sétimo ano de uma escola da rede pública do estado de São Paulo, situada no município de Rio Claro.

Para OLIVEIRA (2018): “os vídeos produzidos com as entrevistas e as anotações em campo à luz da teoria de Paulo Freire, abordando aspectos do diálogo e da comunicação com viés para a multimodalidade. Na análise abordou-se o aluno sujeito e o vídeo como resposta à curiosidade”. A autora analisa também a construção da autoestima em relação ao conhecimento matemático na perspectiva de Paulo Freire, através do diálogo, da comunicação desses vídeos.

Ainda sobre os resultados da busca no período de 2015 à 2020, é pertinente salientar que nas revistas Bolema, Zetetiké e Educação Matemática em revista não foram encontrados resultados para a busca das palavras-chave: Festival de vídeos , Matemática e formação de professores, e nos eventos SIIPE, ENEM E EBRAPEM, também não foram encontrados trabalhos sobre essas mesmas palavras-chave.

4. CONCLUSÕES

Atentando-se ao objetivo de mapear os trabalhos que relacionam a formação de professores de matemática com Festival de vídeos, constatou-se que esse campo ainda não foi muito explorado, isso mostra o quão carente é este campo, e com os acontecimentos da pandemia e o conceito de cibercultura amplamente estabelecido, se faz necessário pensar em formação para professores em relação a essas mídias, e ainda com os vídeos temos o ganho de aproximar o diálogo formal da matemática acadêmica com o diálogo coloquial a matemática da prática social.

Resumindo um pouco das características que tem os trabalhos, o de DOMINGUES (2020) fala sobre tensões envolvidas no processo e o de OLIVEIRA (2018) tem foco na autoestima no entendimento do conhecimento matemático, ou seja, ambos focam em aspectos psicológicos.

Futuramente, pretende-se abordar a temática dos vídeos do Festival sob a perspectiva do filósofo Pierre Lévy, considerando o ciberespaço como o ambiente de troca de saberes, diferenciando-se da perspectiva psicológica que os trabalhos precedentes têm seguido.

Neste texto o objetivo era mapear a produção bibliográfica sobre a formação de professores de matemática com foco na produção e uso de vídeos na escola. Espera-se que a pesquisa permita uma aproximação entre a matemática formal e a matemática da prática social, e assim obter uma melhora no processo de ensino-aprendizagem como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BDTD. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/> . Acesso em 27 set. 2020.

DOMINGUES, N. S. **Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática: uma complexa rede de Sistemas Seres-Humanos-Com-Mídias**. 2020. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de pós-graduação em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho.

ENGESTRÖM, Y. Como superar a encapsulação da aprendizagem escolar. In: DANIELS, H (Org.). **Uma introdução a Vigotski**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 175 – 197.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: nm Atlas, 2008.

LÉVY, P. **CIBERCULTURA**. São Paulo: Editora 34, 2010.

OLIVEIRA, L. P. F. **Paulo freire e produção de vídeos em Educação Matemática: uma experiência nos anos finais do ensino fundamental**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de pós-graduação em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho.

SCIELO. **Bolema**. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema> . Acesso em 27 set. 2020.

SBEM. **Educação Matemática em Revista**. Disponível em: <http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/revista/index.php/emr> . Acesso em 27 set. 2020.

SBEM. **SIPEM**. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/sipem> . Acesso em 27 set. 2020.

SBEM. **ENEM**. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem> . Acesso em 27 set. 2020.



SBEM. **EBRAPEM**. Disponível em:

<http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/index/schedConfs/archive> .

Acesso em 27 set. 2020.

UNICAMP. **Zetetiké**. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike> . Acesso em 27 set. 2020.